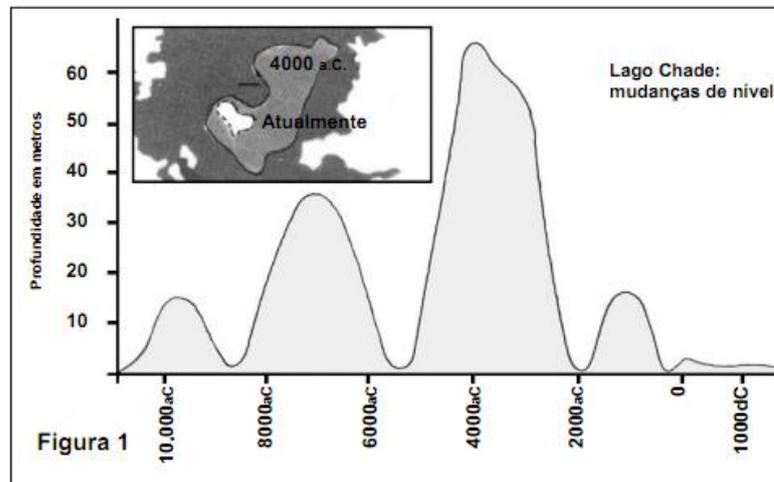


Texto para as questões 1 a 5.

TEXTO 1: LAGO CHADE

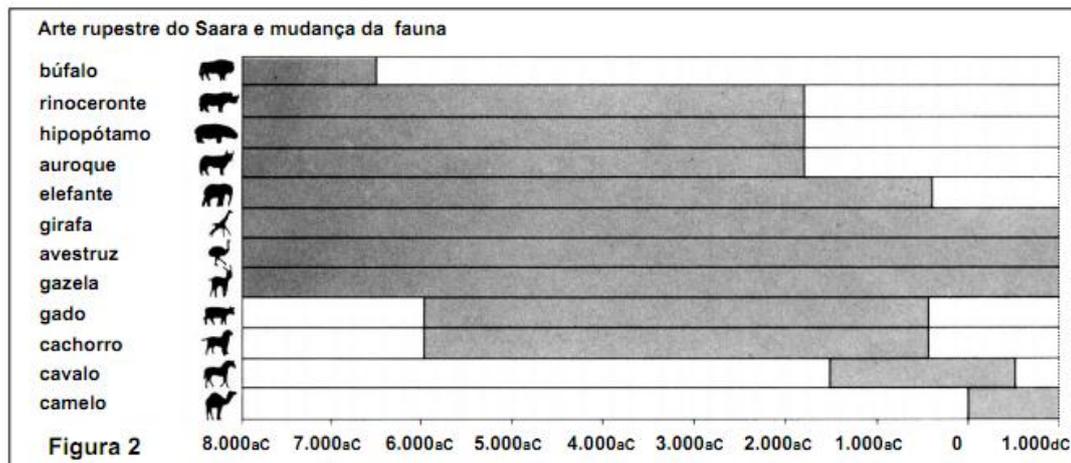
A figura 1 mostra as mudanças de nível do Lago Chade, na região do Saara, no norte da África.

O Lago Chade desapareceu completamente por volta de 20.000 a.C., durante o último Período Glacial. Por volta de 11.000 a.C. o lago reapareceu. Hoje, seu nível é quase o mesmo que era em 1.000 d.C.



A figura 2 mostra a pintura rupestre do Saara e a mudança de padrões da fauna.

TEXTO 2: Arte rupestre do Saara e mudança da fauna



Fonte: Past Worlds: The Times Atlas of Archaeology (Mundos Passados: O Atlas de Arqueologia do Times), Times Books Limited 1988

1- Em que época a profundidade do Lago Chade foi maior?

- (A) antes de 4.000 a.C. (B) antes de 10.000 a.C. (C) aproximadamente em 4.000a.C.
 (D) em 4.100 d.C. (E) entre 2.000 e 3.000 a.C.

2- A profundidade do Lago Chade hoje é de

- (A) cerca de cinquenta metros. (B) cerca de dois metros. (C) cerca de quinze metros.
 (D) Essa informação não foi fornecida. (E) zero (desapareceu totalmente).

3- De todos os animais desenhados, aqueles que foram os primeiros a desaparecer foram

- (A) as gazelas. (B) os avestruzes. (C) o gado. (D) os hipopótamos. (E) os búfalos.

- 4- O período durante o qual cavalos eram representados em pinturas nas rochas do Saara corresponde
- (A) a um declínio ininterrupto no nível da água no Lago Chade.
 - (B) a um período com somente uma quantidade moderada de água no Lago Chade.
 - (C) a um período com uma quantidade relativamente grande de água no Lago Chade.
 - (D) ao período em que se atingiu a maior profundidade Lago Chade.
 - (E) ao período durante o qual o Lago Chade deixou de existir totalmente.
- 5- O significado da palavra “fauna” (fig. 2) está associado
- (A) à profundidade do Lago Chade.
 - (B) aos animais que havia no Saara.
 - (C) às pinturas rupestres encontradas.
 - (D) às plantas existentes na região.
 - (E) aos desenhistas da figura 1.

Texto para as questões 6 a 10.

TEXTO 1: PICHANÇA

Estou fervendo de raiva, pois o muro da escola foi limpo e repintado pela quarta vez por causa de pichação. A criatividade é admirável, mas as pessoas deveriam encontrar meios de se expressar que não imponham custos suplementares à sociedade.

Por que denegrir a reputação dos jovens pichando onde é proibido? Os artistas profissionais não penduram seus quadros nas ruas, não é? Em vez disso, eles buscam financiamento e ganham fama através de exposições legais.

Na minha opinião, os prédios, as cercas e os bancos dos parques são obras de arte por si mesmos. É realmente lamentável estragar essa arquitetura com pichações e, ainda por cima, o método usado destrói a camada de ozônio. De fato, não consigo entender por que esses artistas criminosos dão-se ao trabalho, já que sua “obra de arte” é eliminada de nossas vistas repetidamente.

Helga

TEXTO 2: PICHANÇA

Gosto não se discute. A sociedade está saturada de comunicação e propaganda. Logotipos de empresas, nomes de lojas, cartazes grandes que invadem as laterais das ruas. Isso é aceitável? Sim, na maior parte. Pichação é aceitável? Algumas pessoas dizem que sim, outras dizem que não.

Quem paga o preço da pichação? Quem paga, no final das contas, o custo da propaganda? Exato. O consumidor.

As pessoas que colocaram os ‘outdoors’ pediram sua permissão? Não. Então, os pichadores deveriam fazê-lo? Não se trata simplesmente de uma questão de comunicação – seu próprio nome, os nomes das gangues e grandes obras na rua?

Pense nas roupas listradas e axadrezadas que apareceram nas lojas há alguns anos. E nos trajes de esqui. Os padrões e cores foram roubados diretamente das paredes de concreto enfeitadas.

É interessante que esses padrões e cores sejam aceitos e admirados, enquanto a pichação seja considerada como abominável. São tempos difíceis para a arte.

Sofia

- 6- O objetivo do texto 1 é
- (A) apresentar uma opinião oposta à pichação.
 - (B) defender o direito de pichar prédios.
 - (C) demonstrar a popularidade adquirida pela pichação.
 - (D) explicar o significado da arte de pichar.
 - (E) informar quanto custa para remover a pichação.
- 7- Um dos custos a que Helga se refere é o custo da remoção da pichação dos prédios e cercas. Que outro tipo de custo é mencionado por Helga?
- (A) A reputação dos artistas profissionais.
 - (B) As multas que os pichadores pagam.
 - (C) O custo para os consumidores.
 - (D) O custo para os pais dos alunos.
 - (E) Os custos ambientais.
- 8- Pode-se resumir a carta de Sofia dizendo que ela
- (A) é contra pichação.
 - (B) é a favor da pichação.
 - (C) não apresenta nenhum ponto de vista.
 - (D) defende o financiamento dessa arte.
 - (E) apresenta contraditórios sobre a pichação.

9- A expressão “obra de arte” (texto 1) foi um recurso utilizada para

- (A) comparar pichadores a artistas profissionais. (D) elogiar a arte de enfeitar prédios antigos.
(B) dar tratamento igual a publicitários e pichadores. (E) destacar opinião favorável às pichações.
(C) criticar duramente a atitude dos pichadores.

10- Para defender sua opinião, Sofia argumenta repetidamente que

- (A) a pichação jamais será considerada uma arte.
(B) as pessoas não deveriam condenar apenas as pichações.
(C) é uma questão de gosto e gosto não se discute.
(D) os artistas copiaram o estilo dos pichadores.
(E) se houver permissão, a pichação deve acontecer.

Texto para as questões 11 e 12.

GARANTIA de UM ANO (Uso Pessoal) VÁLIDO SOMENTE NO BRASIL SOM, VÍDEO & COMPANHIA, LTDA – CGC 008.458.884/0001-30 ('SOM & VÍDEO') dá garantia ao primeiro proprietário desta câmara que este item não contém qualquer defeito material ou de fabricação. Esta garantia é intransferível. A Som & Vídeo prestará serviço gratuitamente, reparando ou substituindo, a seu critério, qualquer parte que apresentar defeito material ou de fabricação, após inspeção pela Som & Vídeo durante o(s) período(s) de garantia .	<i>Carimbo da loja</i>
FAVOR PREENCHER COM LETRA DE FORMA N. M 409668 Câmara - Modelo Número de série Nome do Proprietário ANA MARIA FONTES Endereço R ZACARIAS DE GÓES 821 S. PAULO - SP Data de compra Preço	ATENÇÃO: <u>Envie imediatamente – É necessário selar</u> Esta garantia deverá ser preenchida e enviada à Som & Vídeo no prazo de dez dias a partir da data de compra Solicite seu Cartão de Garantia Internacional se necessário.

11- Neste texto, o autor sublinhou expressões para

- (A) explicar o significado de uma informação. (D) repetir uma solicitação feita ao consumidor.
(B) mostrar um procedimento reservado ao vendedor. (E) simplificar o nome jurídico da empresa.
(C) realçar informações importantes para o comprador.

12- Esse texto serve para

- (A) dar instruções para garantir maior durabilidade da câmera.
(B) garantir a correção de problemas ou troca do produto.
(C) indicar o lugar de venda e troca de produtos danificados.
(D) permitir que o vendedor recuse a venda do dispositivo.
(E) trazer informações sobre maneira de usar o aparelho.

Texto para as questões 13 a 17.

OS PAIS NÃO TÊM CONHECIMENTO DE INTIMIDAÇÃO

Segundo uma pesquisa do Ministério da Educação publicada na quarta-feira, apenas um em cada três pais interrogados está ciente do envolvimento de seus filhos em episódios de intimidação.

A pesquisa, realizada entre dezembro de 1994 e janeiro de 1995, envolveu 19.000 pais, professores e crianças de escolas secundárias primárias onde as intimidações ocorreram.

A pesquisa, a primeira deste tipo conduzida pelo Ministério, envolveu alunos a partir da quarta série. De acordo com esta pesquisa, 22 por cento das crianças que frequentam a escola primária disseram já ter enfrentado episódios de intimidação, o mesmo ocorrendo com 13 por cento dos alunos de primeiro grau e 4 por cento dos alunos do segundo grau.

Por outro lado, aproximadamente 26 por cento das crianças da escola primária admitiram já ter intimidado outras crianças, e essa porcentagem diminuiu para 20 por cento para alunos de primeiro grau e 6 por cento para alunos de segundo grau.

Daqueles que responderam que já haviam bancado os “valentões”, entre 39 e 65 por cento disseram que o fizeram por também já terem sido intimidados.

A pesquisa indicou que 37 por cento dos pais de crianças da escola primária estavam cientes das intimidações sofridas por seus filhos. Os números eram de 34 por cento para os pais de alunos de primeiro grau e de 18 por cento para pais de alunos de segundo grau.

Dentre os pais que estavam cientes das intimidações, de 14 a 18 por cento disseram ter sido avisados por professores. Apenas 3 a 4 por cento dos pais souberam do fato por seus filhos, segundo a pesquisa.

A pesquisa também indicou que 42 por cento dos professores da escola primária não estavam cientes das intimidações sofridas por seus alunos. O número de professores nas escolas de quinta à oitava série foi de 29 por cento e de 69 por cento nas escolas de segundo grau.

Quando indagados sobre as razões por trás das intimidações, aproximadamente 85 por cento dos professores citaram a falta de educação em casa. Muitos pais mencionaram a falta de senso de justiça e compaixão entre as crianças como a razão principal.

Um funcionário do Ministério de Educação disse que os resultados sugerem que os pais e professores deveriam ter um contato mais próximo com as crianças para prevenir os episódios de intimidação.

Intimidações nas escolas tornaram-se uma questão importante no Japão depois que Kiyoteru Okouchi, de 13 anos, se suicidou em Nishio, na Prefeitura de Aichi, no final do ano de 1994, deixando um bilhete dizendo que seus colegas de classe o haviam mergulhado repetidamente em um rio próximo e extorquido o seu dinheiro.

O suicídio relacionado à intimidação levou o Ministério da Educação a emitir um relatório sobre o assunto em março de 1995, solicitando aos professores que impedissem os autores de intimidações de frequentar a escola.

Fonte: The Japan Times Ltd., Tóquio, 23 de maio de 1996.

13- O artigo diz, com relação aos autores de intimidações, que “entre 39 e 65 por cento disseram que o fizeram por também já terem sido intimidados”. O que estas estatísticas sugerem sobre as causas das intimidações?

- (A) As crianças tendem a tratar as outras da forma como são tratadas.
- (B) Há muita intimidação acontecendo e ninguém fica sabendo.
- (C) Muitas crianças sofrem intimidações terríveis na escola.
- (D) Ninguém mexe com os valentões porque eles são fortes.
- (E) Os alunos valentões deveriam ser castigados.

14- A afirmação que indica a opinião dos pais é

- (A) “A falta de educação em casa é a razão por trás das intimidações.”
- (B) “A intimidação é o resultado da falta de valores entre os jovens.”
- (C) “Os professores deveriam ter um contato mais próximo com as crianças”
- (D) “Os valentões intimidam os colegas porque já foram intimidados antes.”
- (E) “19.000 crianças de escolas primárias sofreram intimidações em 2010.”

15- No período “**Quando** indagados sobre as razões” (linha 23), a palavra destacada estabelece relação de

- (A) causa.
- (B) dúvida.
- (C) interrogação.
- (D) lugar.
- (E) tempo.

16- No período “**essa** porcentagem diminuiu para 20 por cento” (l. 10), a palavra destacada substitui o termo

- (A) 22 por cento das crianças enfrentaram episódios de intimidação.
- (B) 26 por cento das crianças da escola primária admitiram já ter intimidado.
- (C) 37 por cento dos pais estavam cientes das intimidações sofridas.
- (D) 42 por cento dos professores não estavam cientes das intimidações.
- (E) 65 por cento intimidaram por terem sido intimidados antes.

17- A principal informação desse texto é

- (A) 42 por cento dos professores não sabiam das intimidações sofridas por seus alunos.
- (B) 37 por cento dos pais de crianças da escola primária sabem das intimidações sofridas pelos filhos.
- (C) Apenas 3 a 4 por cento dos pais souberam do fato por seus filhos, segundo a pesquisa.
- (D) De 14 a 18 por cento dos pais disseram ter sido avisados por professores.
- (E) Kiyoteru Okouchi, de 13 anos, se suicidou em Nishio, no final do ano de 1994.

Texto para as questões 18 a 20.

CHOCOLATE – DE MAL GOSTO

De Arnold Jago

Você sabia que em 1996 os australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o governo australiano gastou em ajuda internacional aos países pobres?

Será que há algo errado com o estabelecimento de nossas prioridades?

O que você vai fazer a este respeito? Sim, você!

Arnold Jago, Mildura. Fonte: The Age, Terça-feira, 1º de Abril de 1997

18- A intenção de Arnold Jago na carta é provocar um sentimento de

- (A) culpa. (B) diversão. (C) dúvida.
- (D) medo. (E) satisfação.

19- Fez-se a comparação entre consumo de chocolate e ajuda internacional para enfatizar a diferença entre

- (A) algo agradável e algo doloroso. (D) objetivos pessoais e objetivos coletivos.
- (B) atividades danosas e atividades saudáveis. (E) o que é importante e o que não é importante.
- (C) indecisão e a falta de respeito aos direitos humanos.

20- Tem-se um fato no período

- (A) Não há fatos na carta.
- (B) "O que você pretende fazer sobre isso?"
- (C) "Será que há algo errado com nossas prioridades?"
- (D) "Sim, você."
- (E) "Você sabia que em 1996 os Australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o Governo australiano gastou em ajuda externa aos pobres?"